



Lição 4 – Construindo relações familiares saudáveis

“Esforçai-vos para viver em paz com todas as pessoas e em santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hebreus 12:14).

As relações familiares são sempre pautadas por desafios e conflitos. Quando as pessoas se casam, elas não se unem apenas uma à outra; também se casam com uma família mais ampla, que consiste no sogro, na sogra e, talvez, nos cunhados.

Esses parentes por extensão podem ser encontrados em todos os tipos, tamanhos e personalidades. Eles carregam uma história de tradições familiares e maneiras de se relacionar. Os problemas com esses parentes costumam se concentrar em questões relacionadas ao controle, à interferência, à inconveniência e ao conflito de valores e tradições.

Contudo, de acordo com a Palavra de Deus, devemos esforçarmos para viver em paz com todos, e mais ainda com aquelas pessoas com quem compartilhamos elos de parentescos e laços sanguíneos. Os parentes não devem causar divisões entre os cônjuges, mas possuem a responsabilidade de oferecer apoio e contribuir para a harmonia do casal. Esse é o ideal divino para as relações familiares saudáveis.

Porém, para alcançar esse objetivo, o casamento precisa seguir sobre dois princípios. São eles:

1. Separar-se dos pais

As Escrituras afirmam: “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá a sua mulher, e eles se tornarão uma só carne” (Gênesis 2:24; Efésios 5:31).

O padrão divino para o casamento envolve “deixar” os pais e se unir a um cônjuge. Por essa razão, o casamento envolve uma mudança em termos de dedicação. Antes de se casar, a dedicação da pessoa é aos pais. Depois do casamento, essa dedicação passa a ser ao cônjuge.

2. Dedicar-se aos pais

O segundo princípio fundamental do casamento é o dever de honrar os pais. Dentro dos Dez Mandamentos dados ao antigo Israel está escrito:



Lição 4 – Construindo relações familiares saudáveis

“Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o Senhor, o teu Deus, te dá” (Êxodo 20:12; Deuteronômio 5:16). No Novo Testamento, o apóstolo Paulo reafirma esse princípio:

“Honra teu pai e tua mãe — este é o primeiro mandamento com promessa — para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra” (Efésios 6:2 e 3).

O mandamento para honrar os pais não se encerra no casamento. A palavra “honrar” significa “demonstrar respeito”. Quer dizer que se deve tratar o próprios pais, bem como os pais do cônjuge, com gentileza e dignidade. Separar-se deles em consequência do casamento não suprime a responsabilidade de honrá-los.

Como então honrar os pais no dia a dia?

Mantendo os canais de comunicação desobstruídos: visitas, telefonemas, ou mensagens eletrônicas. Nesse tipo de comunicação, o objetivo é transmitir a seguinte mensagem: “Ainda amo vocês e quero que continuem fazendo parte de minha vida”.

Além desses dois princípios vitais no matrimônio, Gary Chapman, renomado escritor cristão especialista em relacionamentos, apresenta algumas recomendações valiosas para construir relações harmônicas e saudáveis dentro do núcleo familiar. Não importa se você é um genro, uma nora, uma sogra, um sogro, uma cunhada ou um cunhado: todas as sugestões podem ser aplicadas na sua vida. Se você colocá-las em prática nos relacionamentos com os seus parentes e os do seu cônjuge, certamente notará mudanças positivas nas atitudes e no comportamento dessas pessoas.

1. Desenvolva a arte de escutar e perguntar

A maneira mais eficaz de descobrir o que está se passando na mente dos parentes é fazer perguntas. Muita gente só fala a respeito dos pensamentos e sentimentos que motivam seu comportamento quando alguém se dispõe a perguntar. As perguntas devem ser feitas com muito critério. Quanto mais específicas, maior a possibilidade de descobrir a informação que procura.



Lição 4 – Construindo relações familiares saudáveis

Você pode puxar assunto com algumas perguntas preliminares. Por exemplo: “Quem você acha que vai ganhar o campeonato de futebol?” é uma maneira de dar início a um bate-papo com o sogro. Em seguida, você pode perguntar: “Desde quando você se interessa por futebol? O que despertou seu interesse?”. As respostas a essas perguntas podem revelar, entre outras coisas, que seu sogro nunca perde uma partida de futebol.

Do mesmo modo, as perguntas devem ser sempre sinceras. Você não está fazendo uma série de perguntas com o objetivo de pôr os parentes de seu cônjuge contra a parede e vencer uma discussão. Seu objetivo é compreendê-los melhor. De modo geral, quando as pessoas sentem que você está mesmo interessado nelas e quer conhecê-las melhor, costumam responder a todas as perguntas de maneira franca e descontraidamente.

Existe também a tendência de interromper quando genros ou cunhados estão falando alguma coisa de que discordamos. Ao fazer essa interrupção para expressar a sua opinião, você deu o primeiro passo para gerar uma discussão. Discussões são contraproducentes. Uma pessoa vence, a outra perde e nada se resolve. Portanto, escute primeiro e se certifique de que entendeu o sentido do que a outra pessoa está falando, antes de colocar a sua opinião em jogo.

Depois de fazer perguntas, permitir que o parente fale sem interrupções e de esclarecer os significados, você estará pronto para compartilhar o seu ponto de vista. Como você dedicou tempo para ouvi-lo com dignidade e respeito, ele estará muito mais propenso a ouvir o que você tem a dizer.

2. Aprenda a respeitar

O respeito é um ingrediente importantíssimo no desenvolvimento de um relacionamento com os parentes. Respeito envolve a maneira como você vê as pessoas. É sobre considerar o outro como uma pessoa muito importante por ter sido criada à imagem de Deus. Respeito não tem relação o comportamento do seu sogro, cunhados ou genros.

Você pode não gostar muito das atitudes dessas pessoas, mas precisa respeitá-las como seres humanos. O respeito te leva a reconhecer



Lição 4 – Construindo relações familiares saudáveis

que os parentes de seu cônjuge têm direito à mesma liberdade que Deus concede a você e a todos os seres humanos: a liberdade de ser diferente.

Não tente impor sua opinião sobre essas pessoas. Em vez disso, busque sempre uma solução que demonstre seu respeito pelas diferenças.

Há milhares de motivos para nos irritarmos com essas pessoas. Contudo, devemos ser cuidadosos nas contendas que escolhemos. Não vale a pena brigar por algumas coisas, e há outras que claramente não nos dizem respeito.

Aprender a respeitar é necessário quando buscamos harmonia no relacionamento com os parentes. Na verdade, se tivéssemos de brigar a cada questão que nos aborrece, passaríamos o resto da vida em um campo de guerra.

Os parentes do cônjuge não precisam ser nossos inimigos. Pelo contrário, é melhor que os tenhamos como amigos. Demonstrar respeito pelas suas tradições, crenças religiosas, privacidade, ideias e peculiaridades é um bom caminho para chegar a essa harmonia.

3. Peça, mas não obrigue

Pedir e oferecer são elementos que compõem o ciclo natural dos bons relacionamentos. Não se pode obrigar os outros a fazer o que acreditamos ser “a coisa certa”. Podemos e devemos pedir a eles. Se queremos algo, isso deve ser verbalizado. Se você deseja que esses parentes o visitem com mais frequência, convide-os. Se deseja que apareçam menos, peça que só o visitem em ocasiões nas quais você possa dedicar mais tempo a eles. Nunca pense que eles são capazes de adivinhar o que se passa em sua mente. Fazer esses tipos de pedidos faz parte de qualquer bom relacionamento e pode servir para fortalecer ainda mais os laços de fraternidade.

Quando você faz um pedido aos parentes ou ao cônjuge, está oferecendo a eles uma oportunidade. Porém, será que os parentes respondem aos pedidos exatamente do jeito que você deseja? Provavelmente não. Do mesmo modo, a resposta deles nem sempre será baseada em amor. Todos nós temos tendência ao individualismo e muitas vezes respondemos aos pedidos dos outros de maneira bem egoísta.



Lição 4 – Construindo relações familiares saudáveis

As pessoas são responsáveis pelas coisas que possuem. Elas têm a prerrogativa de emprestar ou não, dar ou reter. O parente sábio não fica aborrecido quando um pedido em particular é negado, mas sabe agradecer quando a petição é atendida ou recebe uma proposta alternativa.

De vez em quando, todos nós desejamos certas coisas que o outro tem a capacidade de suprir ou precisamos delas. Se verbalizarmos esses desejos na forma de pedidos e a outra pessoa optar por responder de maneira positiva, estaremos construindo um relacionamento que se manterá sólido e forte anos a fio. No sentido oposto, quando fazemos exigências sobre os parentes, tentando determinar o que devem fazer e impondo-lhes culpa quando não cumprem nossas demandas, destruimos essa relação. Os bons relacionamentos são alimentados com a prática de pedir e oferecer, e não com a de exigir.

4. Demonstre amor

A chave definitiva que abre as portas para a construção de uma relação de amizade com os parentes é assumir uma atitude amorosa. Por natureza, somos todos egoístas. Porém, as pessoas mais felizes do mundo são as doadoras e altruístas, e não as egoístas. Jesus afirmou: “Há maior felicidade em dar do que em receber” (Atos 20:35). Se essa máxima for aplicada com seus parentes e cônjuge, com certeza irá potencializar e transformar para sempre esse relacionamento.

A pergunta de grande impacto é: “De que maneira posso ajudar você?”. A resposta dessa pergunta te ensinará como demonstrar amor de maneira significativa a esses parentes. Porém, se você deseja auxiliar seus parentes, é sempre melhor descobrir o que eles consideram útil — que será encarado como uma demonstração de amor —, em vez de usar seus próprios critérios, o que pode ser interpretado como uma imposição. Quando as famílias aprendem a se amar e a expressar esse amor de maneiras significativas, o clima emocional é potencializado.

“Mas e se os parentes de meu marido me tratarem mal? Como poderei amá-los dessa maneira?”. Talvez essa seja a sua realidade e se for, tenha calma, prudência, perseverança e fé. Jesus instruiu a amar até mesmo nossos inimigos. “Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo.



Lição 4 – Construindo relações familiares saudáveis

Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:43 e 44).

Infelizmente, às vezes os parentes do cônjuge revelam possuir os requisitos fundamentais para ser considerados inimigos. Quando estamos magoados, decepcionados ou ressentidos, é difícil expressar amor. Mas difícil não é impossível. Com a ajuda de Deus, podemos amar até os nossos inimigos.

A realidade é que o amor tende a estimular o amor. O amor não é um sentimento e sim uma atitude, um comportamento, uma forma de pensar. O amor é a atitude que declara: “Escolho cuidar de seus interesses. De que maneira posso ajudar você?”. Uma atitude de amor conduzirá a um comportamento igualmente amoroso.

Construir relações familiares saudáveis constituem um dos maiores desafios que podemos dispor na vida. Viver em harmonia, encorajando e apoiando uns aos outros em nossas batalhas diárias, pode nos ajudar a alcançar nosso melhor potencial em relação a Deus e pelo bem do mundo.

Em contrapartida, relacionamentos complicados com esses parentes podem se tornar uma fonte de profunda dor emocional. Siga essas sugestões e estará no caminho certo para estabelecer relacionamentos saudáveis com seus parentes e familiares.



Questionário - Lição 4

1) Ao procurar estabelecer boas relações com os parentes, duas atitudes precisam ser tomadas pelo casal ao se unirem em matrimônio. São elas:

- (A) Separar-se dos pais e se dedicar-se à nova família.
- (B) Dedicar-se aos pais e honrá-los acima do cônjuge.
- (C) Separar-se da família do cônjuge e dedicar-se somente à própria família.
- (D) Separar-se dos pais e se dedicar aos pais.

2) Como conduzir um diálogo produtivo e sem estresse com algum parente?

- (A) Escute antes de falar. Faça perguntas para esclarecer o sentido das coisas. Não interrompa.
- (B) Deixe claro a sua opinião sobre algo que discorde. Não aceite tudo o que falam.
- (C) Deixe claro a sua opinião sobre algo que discorde. Não aceite tudo o que falam.
- (D) Pergunte sempre que não entender uma colocação ou frase dita por alguém. As perguntas ajudam a colocar os parentes contra a parede e a vencer uma discussão.

3) Respeito envolve:

- (A) Uma lei de ação e reação. O comportamento dos parentes, seja do sogro, cunhados ou genros, interferirá na sua atitude de respeito ou não.
- (B) A maneira como você vê as pessoas, sempre considerando o outro como uma pessoa muito importante por ter sido criada à imagem de Deus.
- (C) Saber que existem diferenças de pensamentos e ideais, mas que a sua própria opinião precisa ser considerada antes de ser tomada qualquer decisão em família.
- (D) Discutir tradições, crenças religiosas e peculiaridades pessoais dos parentes de seu cônjuge, afinal, muitas não se enquadram na sua forma de pensar a vida.